

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Em julho do corrente ano, a unidade de oncologia do Hospital de Guimarães interrompeu o tratamento que estava a ser efetuado a um doente e que implica a administração de Bacillus Calmette-Guérin (BCG) na bexiga. Estamos em finais de setembro e o tratamento ainda não foi retomado nem foi disponibilizada qualquer outra alternativa ao utente para completar o tratamento. Esta situação é inaceitável e tem que ser resolvida com urgência.

O utente em causa, com o número de utente 192706131, foi submetido a duas cirurgias à bexiga para retirada de pólipos. O exame histológico revelou tratar-se de um “carcinoma urotelial papilar invasor/infiltrativo de alto grau (G3) (OMS)” (ver anexo). O tratamento prescrito implicava a aplicação de BGC na bexiga, sendo que deveriam ser sido efetuadas seis sessões semanais, duas bissemanais e uma mensal. O tratamento iniciou-se a 13 de junho de 2014. Deveriam ter sido efetuadas nove aplicações; foram efetuadas apenas 5, uma vez que tratamento foi interrompido a 18 de julho.

No dia 14 de julho de 2014, a Direção Geral de Saúde emitiu um comunicado (C76_01_v1) designado “Dificuldades no fornecimento da vacina BCG”, devido a “problemas de produção” acrescentando que previa a “regularização do fornecimento no fim do mês de julho”.

Esta semana, em resposta a uma pergunta do Bloco de Esquerda (Pergunta n.º 2040/XII/3ª), o Governo confirma que a vacina continua esgotada e continua a referir que “em relação à vacina BCG, prevê-se a sua regularização para breve”. No que concerne à zona de influência da Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte a vacina está esgotada nos armazéns do Porto, Vila Real e da Unidade Local de Saúde (ULS) do Nordeste, não há dados quanto ao armazém da ULS do Alto Minho e há apenas 3 unidades no armazém da ULS de Matosinhos. Ou seja, a vacina continua em absoluta rutura!

Esta situação arrasta-se há muitos meses e não é compreensível que o Governo continue sem a resolver. Acresce que a rutura no fornecimento de vacinas que integram o Programa Nacional de Vacinação não é nova, muito pelo contrário, e a argumentação do Governo não é também inédita: ou a culpa é de “problemas de fabrico por parte dos produtores”; ou “foi uma situação

pontual, motivada por um atraso no procedimento de aquisição das mesmas”; ou tratou-se de um “problema na aquisição das vacinas; ou é “uma situação pontual, cuja repetição não é previsível” (Respostas às perguntas (Pergunta 2852/XII/1ª, Pergunta n.º 3454/XII/1ª, Pergunta n.º 323/XII/3ª).

Ainda em março deste ano, em resposta ao Bloco de Esquerda, o Governo reconheceu que se registaram “faltas no fornecimento de vacinas” referindo que pretendia “reforçar o planeamento feito nesta área através de um controlo de *stocks* mais rigoroso e de uma melhor articulação entre os serviços farmacêuticos, as equipas regionais de vacinação e os conselhos clínicos dos ACES.”

As afirmações de boas intenções são constantes. Mas o problema continua por resolver e as falhas no fornecimento de vacinas são constantes: a BCG encontra-se em rutura há muitos meses! Trata-se de uma ocorrência grave, que implica não só atrasos muito significativos nos programas de vacinação, mas, no caso em apreço acarreta a interrupção de um tratamento a um doente oncológico.

Como este utente, existirão certamente muitos outros cujas terapias oncológicas foram interrompidas, por falta de BCG. É urgente resolver esta situação o que implica efetivar medidas que permitam acautelar o fornecimento de BCG ao país de modo a cumprir o Programa Nacional de Vacinação bem como de forma a garantir a implementação dos tratamentos de doentes oncológicos que implicam esta terapia.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Quando prevê o Governo a regularização no fornecimento de BCG?
3. O Governo reconhece que é grave a interrupção de tratamentos oncológicos com BCG?
4. Em média, por ano, quantos doentes oncológicos efetuam terapêuticas com BCG?
5. Que medidas foram/estão a ser implementadas para garantir a disponibilização de BCG aos doentes que estão a efetuar tratamentos oncológicos?
6. Que indicações foram dadas aos serviços de oncologia relativamente aos procedimentos a adotar para com os doentes que estão a fazer tratamento com BCG?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 3 de Outubro de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)

Existem anexos ao documento.